



Artigo

Giovanna Xavier de Moura
Gustavo Barreiros de Albuquerque

Recebido: 30 Abr 2025

Aceito: 14 Jul 2025

Publicado: 15 Dez 2025

Aprender jogando: uma proposta pedagógica para o ensino do Rugby a partir de uma metodologia interacionista

Resumo

O rugby é uma modalidade recente no Brasil e, em geral, é ensinada tanto no contexto escolar quanto no treinamento esportivo a partir de metodologias mecanicistas que priorizam o ensino dos fundamentos de forma descontextualizada do jogo. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta pedagógica para o ensino do rugby em quadra a partir de uma metodologia interacionista. Para isso, foram feitas reuniões com especialistas da modalidade e, ao realizar associações com a proposta de ensino dos jogos esportivos coletivos de Bayer (1994), foi organizada a sistematização dos conteúdos do rugby com base nos princípios de jogo, a saber, contestar a bola, avançar, apoio, continuidade, aplicar pressão e pontuar. Foi elencada uma ordem de ensino dos princípios e sugeridas aulas com metodologia interacionistas a partir de tais princípios. Conclui-se que é possível a aplicação de metodologias alternativas para o ensino do rugby, tornando o esporte mais acessível e significativo, contribuindo para a formação de alunos(as) autônomos e inteligentes taticamente.

Palavras-chave: esporte; pedagogia; princípios de jogo; rugby.

Learning through play: a pedagogical proposal for teaching rugby using a Game-based approach

Abstract

Rugby is a relatively new sport in Brazil and, in general, it is taught both in schools and in sports training contexts through mechanistic methodologies that prioritize the teaching of technical skills in a way that is disconnected from the context of the game. Thus, the objective of this study is to present a pedagogical proposal for teaching rugby on indoor courts based on an interactionist methodology. To this end, meetings were held with specialists in the sport, and by making associations with Bayer's (1994) proposal for teaching team sports, the rugby content was systematized based on core game principles: contesting possession, advancing, supporting, maintaining continuity, applying pressure, and scoring. A teaching sequence for the principles was outlined, and lessons were suggested using interactionist methodologies based on these principles. It is concluded that the application of alternative methodologies for teaching rugby is possible, making the sport more accessible and meaningful, and contributing to the development of more autonomous and tactically intelligent students.

Keywords: sport; pedagogy; principle of play; rugby.

Introdução

O rugby é uma das modalidades esportivas coletivas mais assistida no mundo e, apesar da modalidade ter chegado ao Brasil na segunda metade do século XIX (Moura, 2018), somente na última década vem ganhando destaque nacional. A criação da Confederação Brasileira de Rugby, em 2010, juntamente com a estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, fizeram com que a modalidade começasse a ser desenvolvida no Brasil. Nos últimos anos, o número de clubes e de competições de rugby no Brasil aumentaram consideravelmente (CBRu, 2025), o que fez com que a modalidade chegasse, também, ao ambiente escolar.

Assim como o handebol, basquete e futsal, modalidades tradicionais ensinadas na escola, o rugby é reconhecido como um esporte de invasão (Gonzales, 2004), uma vez que o objetivo do jogo é invadir o campo adversário e, após atravessá-lo por completo, encostar a bola ao chão. Entretanto, apesar de aspectos semelhantes a essas modalidades, a dinâmica e lógica interna do rugby foge dos padrões. A principal modalidade do rugby é jogada com 15 jogadores(as) de cada lado, em dois tempos de 40 minutos, em um campo com medidas semelhantes à um campo de futebol (World Rugby, 2025a). Uma das características marcantes do rugby é que, apesar de correr para frente para invadir o campo adversário e pontuar, a bola só pode ser passada para trás, o que vai contra tudo o que aprendemos nos jogos esportivos coletivos tradicionais. Além disso, outra característica é o tackle, também chamado de placagem, definido como o momento em que um(a) jogador(a) leva o(a) adversário(a) portador(a) da bola ao chão, fazendo com que a modalidade tenha um alto grau de contato físico (Moura, 2018).

Essas características do rugby, muitas vezes, fazem com que professores(as) de Educação Física escolar não saibam como ensiná-lo dentro da escola, principalmente porque a maioria das escolas possui apenas quadra de concreto, o que impede a execução dos *tackles*, ação em que os jogadores(as) levam o(a) portador da bola ao chão. Além disso, a maioria dos(as) profissionais que capacitam os(as) professores(as) de Educação Física escola, ou seja, aqueles que atuam com o rugby em sessões de treinamento esportivo, utilizam de metodologias tradicionais e tecnicistas, reduzindo o ensino do jogo à gestos técnicos e depois ensinando a jogar. Esse tipo de metodologia limita alunos(as) e a torna descontextualizada do jogo, o(a) aluno(a) aprende a executar mas não aprende quando e porque fazer (Hirama et al, 2014).

Por esse motivo, é importante que sejam trabalhadas metodologias interacionistas, isto é, aquelas que enfatizam o jogar para aprender, tendo como base os princípios do jogo que focam em situações de jogo com oposição entre ataque e defesa (Hirama et al, 2014). Assim, alunos(as)

passam a ser capazes de resolver problemas táticos e compreender como o jogo acontece. Entretanto, quando se trata do ensino do rugby no contexto brasileiro, ainda são poucos os trabalhos que mencionam sobre o seu ensino na escola, como o de Mello & Pinheiro (2015), que relata sobre a inserção da modalidade na Educação Física escolar, de Martins (2013), que apresenta a experiência do ensino do rugby na escola, de Gavazza (2014), que menciona o rugby como uma possibilidade alternativa aos conteúdos escolares tradicionais, e de Penny et al (2023), que aborda a contribuição de uma formação continuada voltada ao tag rugby.

No que diz respeito à utilização de metodologias interacionistas para o seu ensino, foi encontrado somente o artigo de Thomas, Morgam & Mesquista (2013), que apresentam uma avaliação da implementação de uma proposta de ensino do rugby para categorias juvenis usando o Teaching Games for Understanding, metodologia interacionista que ganhou força na década de 1980. Entretanto, quando abordamos o rugby no ensino escolar no Brasil e com a perspectiva interacionista, é necessário pensar uma proposta específica para as condições encontradas. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta pedagógica para o ensino do rugby em quadra utilizando de metodologia interacionista.

Métodos

Este trabalho se caracteriza como de natureza qualitativa, isto é, busca compreender os fenômenos, procurando dar significado e sentido às vivências e contextos, e exploratório-descritivo, pois busca desenvolver e esclarecer conceitos e ideias de forma detalhada (Neves, 1996; Gil, 2008).

A proposta pedagógico-metodológica emergiu da experiência dos(as) autores(as) em contexto de ensino e treinamento do rugby em quadras, especialmente em ambientes escolares. Tais vivências fizeram com que os(as) autores refletissem criticamente sobre as práticas pedagógicas utilizadas e que, posteriormente, serão articuladas com referenciais teóricos sobre as abordagens interacionistas no ensino dos jogos esportivos coletivos. A proposta a ser apresentada utilizará como base a análise dos Jogos Esportivos Coletivos de Bayer (1994), considerando os aspectos estruturais e funcionais. A proposta não se configura como uma receita para o ensino do rugby, mas apresenta caminhos possíveis na utilização de metodologias interacionistas no ensino da modalidade.

A sistematização da proposta foi desenvolvida em quatro etapas, a saber, (1) discussões sobre as experiências no ensino do rugby e as dificuldades encontradas no trabalho no contexto escolar, (2) revisão teórica sobre a análise estrutural e funcional dos jogos esportivos coletivos proposta por Bayer (1994) e sua associação com as características específicas do rugby, (3) sistematização e ordenamento dos conteúdos a ser trabalhados, e (4) elaboração de uma proposta de

ensino, apresentando sugestões de aulas iniciais sobre cada um dos conteúdos selecionados. Para essa estruturação, foram realizadas reuniões com especialistas no ensino e treinamento da modalidade, foram discutidas as possibilidades e, após a elaboração das atividades, estas foram testadas.

Resultados e discussões

De acordo com Bayer (1994), os jogos esportivos coletivos possuem princípios comuns que são o ponto de partida para as ações de jogo no ataque e na defesa, nas relações entre os(as) companheiros(as) de equipe e entre os(as) adversários(as). Seguindo nesta linha, o autor apresenta os conceitos de “princípios operacionais” e “regras de ação” (Galatti, Paes & Darido, 2010). Os princípios operacionais estão relacionados com a posse ou não da bola, ou seja, quando estou atacando estou com a posse de bola, sendo estes denominados princípios ofensivos, e quando estou defendendo estou sem a posse de bola, denominados princípios defensivos. Os princípios ofensivos são: a conservação da bola, a progressão dos(as) jogadores(as) e da bola em direção à baliza adversária e, por fim, atacar a baliza adversária ou pontuar. Já os princípios defensivos são: recuperar a bola, impedir a progressão dos(as) jogadores(as) e da bola para a minha própria baliza e, por fim, proteção da minha baliza e do meu campo de jogo. Vale ressaltar que autores como Galatti, Paes & Darido (2005) ampliam o conceito dos princípios operacionais ao considerarem a presença dos princípios de transição, isto é, da passagem da quadra ofensiva para defensiva e vice-versa.

Bayer (1994) também apresenta o conceito de regras de ação, consideradas como as estratégias que os(as) jogadores(as) utilizam para resolver as situações e problemas do jogo. Sobre isso, Galatti, Paes & Darido (2010) destaca regras de ações tais como estabelecer linhas de passe, ocupar os espaços vazios, se posicionar de forma distribuída no campo defensivo. Saber atuar nessas situações contribuirão para ganhar vantagem sobre a equipe adversária. Embora existam aspectos semelhantes nas regras de ação entre os jogos esportivos coletivos, elas se diferenciam em cada modalidade, fazendo com que haja regras de jogo e gestos técnicos específicos em cada uma delas (Galatti, Paes & Darido, 2010).

Ao relacionarmos os conceitos e a aplicação dos princípios operacionais e das regras de ação propostos por Bayer (1994) com a lógica interna do rugby, é possível perceber que, embora haja pontos de convergência, a modalidade apresenta especificidades que desafiam uma segmentação rígida entre princípios ofensivos e defensivos. O rugby adota princípios próprios de jogo, a saber: (1) contestar a posse de bola, (2) avançar, (3) apoio, (4) continuidade, (5) aplicar pressão e (6) pontuar (World Rugby, 2025a). A definição de cada um dos princípios está descrita no quadro 1.

Dentre os princípios supracitados, contestar a posse de bola é característico de ações defensivas, enquanto avançar e pontuar se referem a ações ofensivas. Por outro lado, os princípios de apoio, continuidade e aplicação de pressão são acionados em ambas as fases do jogo (ataque e defesa). Essa lógica é incorporada, inclusive, às regras de ação da modalidade: qualquer ação, seja ofensiva ou defensiva, que interrompa a continuidade do jogo, por exemplo, é considerada falta.

Diante disso, nossa proposta utilizará os princípios de jogo específicos do rugby como ponto de partida para o ensino, estabelecendo uma ordem de ensino, quais as regras de ação que decorrem de tais princípios e como promover essas ações em jogo. O quadro abaixo demonstra a estrutura da proposta:

PRINCÍPIO	REGRAS DE AÇÃO	COMO FAZER (AÇÕES DOS JOGADORES)	ORDEM DE ENSINO
Contestar a posse de bola	Recuperar ou manter a posse da bola em disputas	Tentar roubar a bola após <i>tackles/touches</i> ou no chão.	*
Avançar	Progredir em direção ao in-goal adversário	Correr para frente; usar evasão/finta	1º
Dar apoio	Estar disponível para auxiliar o(a) companheiro(a) portador(a) da bola ou que atua na ação defensiva	Estar próximo ao portador(a) da bola para ser uma opção de passe; dar cobertura para o defensor(a) na ação de impedir o avanço do(a) adversário(a) portador(a) da bola; ocupação dos espaços livres	2º
Criar continuidade	Manter as ações em andamento para progredir ou impedir o avanço adversário	Realizar por meio dos diferentes tipos passe	2º
Aplicar pressão	Reducir o tempo e o espaço de ação e reação do adversário para criar vantagem	Atacar os espaços livres, e ganhar metros de forma agressiva; Subir a linha defensiva em velocidade para forçar o erro adversário	*
Pontuar	Buscar oportunidades para marcar pontos	Encostar a bola no chão (<i>try</i>), chutar em direção aos postes (<i>penal</i> ou <i>drop goal</i>)	1º

Quadro 1. Estrutura da proposta com base nos princípios de jogo, ordem de ensino e regras de ação

*Os princípios “contestar a bola” e “aplicar pressão” não serão abordados nas aulas iniciais pois sua aplicabilidade torna-se inviável quando estamos a iniciação esportiva no rugby.

Nossa proposta de ensino da modalidade terá como base o *touch rugby*. Essa modalidade foi escolhida por promover a continuidade do jogo, respeitando um de seus principais princípios, ao contrário de outras variantes mais utilizadas, como o *tag rugby*, em que os(as) jogadores(as)

precisam pausar o jogo para recuperar suas fitas (*tags*) antes de retornarem à partida. O *touch rugby* é uma versão do rugby amplamente utilizada em treinamentos, mas também é competitiva. Nessa modalidade, assim como nas mais tradicionais, o objetivo do jogo é atravessar o campo em posse de bola e chegar ao *in-goal*, zona retangular que fica ao final de cada metade do campo, e encostá-la no chão para pontuar. Para impedir o avanço do(a) adversário e recuperar a bola, os(as) jogadores(as), ao invés de derrubar o adversário, realizam o toque (*touch*) na cintura do(a) adversário(a). Ao ser tocado, o(a) jogador(a) deve colocar a bola no chão para que outro integrante de sua equipe a pegue e recomece o jogo. O jogo inicia e reinicia com um toque com os pés na bola no centro do campo. Cada equipe tem 6 tentativas (6 *touches*) para avançar e tentar marcar pontos, sendo que, na sexta tentativa, a posse de bola é transferida para a outra equipe. Assim como no rugby convencional, a bola só pode ser passada para trás mas para pontuar deve-se chegar ao final do campo de jogo e encostar a bola no chão (World Rugby, 2025b).

Em relação à ordem de ensino dos princípios de jogo, nossa proposta sugere que se inicie com os princípios “pontuar” e “avançar”, isto porque são aspectos básicos para jogar uma partida de rugby. Avançar com a bola e pontuar no final do campo são ações essenciais para a progressão do jogo, principalmente considerando que no rugby a bola é passada para trás, mas é preciso avançar para frente para criar oportunidades de pontuação, aspecto que pode confundir alunos(as) que estão acostumados com as modalidades tradicionais. É importante destacar também que a forma de pontuar no rugby é diferente de outras modalidades, pois é necessário encostar a bola no chão no final do campo (o chamado *try*). Ensinar esse aspecto logo no início é fundamental, pois se os alunos não compreendem a realização desta ação, podem chegar ao final do campo sem saber como efetivamente marcar pontos. Outro aspecto importante sobre a escolha destes dois princípios como iniciais no momento do ensino é que sem eles não é possível a realização de situações reais de jogo, isto é, com elementos de ataque e defesa, que são essenciais na perspectiva interacionista. Visto isso, ambos os princípios devem ser os primeiros a serem ensinados.

Posteriormente a compreensão e execução dessas ações iniciais de pontuar e avançar, a ênfase recaí sobre “dar apoio” e “criar continuidade”. Como mencionado, esses princípios são utilizados tanto no ataque quanto na defesa. O apoio envolve a movimentação constante dos jogadores(as) para oferecer opções de passe e garantir que a bola permaneça em jogo quando no ataque, mas também permite que os jogadores(as) cubram espaços e façam o suporte necessário para conter o adversário quando na defesa. Já a continuidade, além de manter o jogo de forma dinâmica, evitando grandes pausas que fazem a velocidade do jogo reduzir. Esses dois princípios, portanto, são interdependentes e garantem que as ações dos jogadores(as) sejam eficazes

ofensivamente e defensivamente, garantindo uma base sólida para o desenvolvimento de táticas de equipe.

Após a apresentação dos princípios de jogo, da ordem de ensino, das regras de ação e das possíveis ações dos(as) jogadores(as), torna-se necessário compreender como essa estrutura pode ser aplicada em aulas pautadas por metodologias interacionistas. Como mencionado anteriormente, tais metodologias valorizam o ensino do jogo com base nos princípios operacionais, ou seja, por meio de atividades que envolvam situações de ataque, defesa e tomada de decisão. Nesse sentido, propomos, a seguir, exemplos de aulas fundamentadas nos princípios específicos do rugby, com ênfase em atividades que preservem a lógica do jogo e estimulem a tomada de decisão por parte dos(as) alunos(as).

A proposta não estabelece um limite de idade. Apesar de ser focada no ensino na Educação Física escolar, a proposta pode ser aplicada, também, na introdução da modalidade para jovens e adultos(as). Entretanto, recomenda-se a idade mínima de 11 anos para sua implementação para a aplicação da proposta indo ao encontro das fases da Iniciação Esportiva Universal proposta por Greco e Benda (1998). Greco & Benda (1998) estabelecem 4 fases iniciais para a aprendizagem dos esportes antes da decisão pela especialização de uma modalidade ou a prática esportiva por saúde ou recreação, a saber, fase pré-escolar, fase universal, fase de orientação e fase de direção. É na fase de orientação, que tem início aos 11 anos, em que são ensinadas as modalidades esportivas de forma específica. Por esse motivo, a idade mínima é indicada.

As aulas de Educação Física escolar, em geral, ocorrem em um período de 50 minutos e com materiais e infraestrutura limitados ou até inadequados para a prática esportiva. Isso pode limitar as possibilidades dos(as) professores(as) de Educação Física e, muitas vezes, interfere no interesse dos(as) alunos(as) nas aulas (Gomes, 2019; Darido & Rangel, 2005). Além disso, as turmas possuem muitos alunos(as) o que pode fazer com que muitos fiquem parados, sem participação ativa nas atividades. Dessa forma, nossa proposta de ensino é baseada em uma estrutura que permite a participação de um grande número de alunos(as), com o uso de bolas não específicas do rugby, isto é, com o uso de bolas de outras modalidades esportivas, permitindo que os(as) alunos(as) compreenderam os princípios básicos da modalidade, suas regras e suas movimentações.

Vale ressaltar que a estrutura das aulas iniciais sugeridas utiliza de jogos e brincadeiras já conhecidos pelos(as) alunos(as) como, por exemplo, mãe-da-rua. Isso aproxima uma modalidade mais complexa de ensino-aprendizagem para o contexto e experiências dos(as) alunos(as). As atividades muitas vezes se repetem, entretanto, com mudanças simples nas regras que iniciam a

caracterização do rugby enquanto modalidade esportiva. O Quadro 2 apresenta 3 aulas iniciais, os princípios a serem trabalhados em cada uma delas e a descrição das atividades.

AULA	1	2	3
PRINCÍPIOS	Avançar e pontuar	Apoio e continuidade	Apoio e continuidade
OBJETIVO	Ensinar o conceito de avançar com a bolsa e pontuar carimbando a bola no chão.	Trabalhar o conceito de dar suporte e manter a posse de bola após o <i>touch</i> (toque na cintura).	Aprimorar o conceito de apoio e continuação no ataque e na defesa.
BRINCADEIRA INICIAL	Alunos(as) correm em direções diferentes pela quadra e buscam pontuar em qualquer espaço no fundo da quadra (<i>área de in-gol</i>).	-	-
MÃE DA RUA INTRODUTÓRIO	Um(a) passador(a) ao centro da quadra enquanto os(as) demais tentam atravessar a quadra sem serem pegos(as). Todos(as) os (as) demais devem ter uma bola, seja de qualquer outra modalidade como basquete, vôlei, futsal, tênis, etc. Ao atravessarem a quadra, os(as) alunos devem encostar a bola no chão, semelhante ao movimento de pontuação.	Cada dois alunos(as) com uma bola que pode ser de qualquer outra modalidade. As duplas não podem se misturar. O objetivo é atravessar o campo e pontuar, entretanto, se forem pegos com um <i>touch</i> , sendo que só é permitido pegar o(a) portador(a) da bola. Caso o(a) aluno(a) receba um <i>touch</i> , este deve passar a bola (com as mãos ou pés) para o(a) seu colega em qualquer direção. Aqui, inicialmente, deve-se permitir que os(as) alunos descubram formas de não serem pegos, como passando a bola por exemplo, e, também, permitir que a bola seja passada para qualquer lado.	Cada dois alunos(as) com uma bola que pode ser de qualquer outra modalidade. As duplas não podem se misturar. O objetivo é atravessar o campo e pontuar, entretanto, se forem pegos com um <i>touch</i> , sendo que só é permitido pegar o(a) portador(a) da bola. Caso o(a) aluno(a) receba um <i>touch</i> , este deve passar a bola (com as mãos ou pés) para o(a) seu colega em qualquer direção. O jogo inicia-se com dois(as) defensores(as).
INTRODUÇÃO ÀS AÇÕES ESPECÍFICAS	Os(as) alunos(as) se posicionam no centro da quadra, alinhados um ao lado do outro, com uma dupla posicionada a frente. Cada um(a) da dupla segura a bola com as mãos e com os braços estendidos a frente. Ao sinal, os(as) alunos devem tentar roubar a bola e, o que conseguir realizar a ação, deve virar para trás e correr em direção ao <i>in-goal</i> para pontuar. O(a) aluno(a) sem a posse de bola deve correr atrás do(a) portador	A atividade consiste em uma situação de jogo de 2x1, sendo dois(as) atacantes e um(a) defensor(a). O objetivo da atividade é fazer com que a dupla portadora da bola consiga passar pelo(a) defensor(a) e pontuar. O(a) primeiro(a) portador(ad) da bola deve correr e, somente se for tocado (<i>touch</i>), deve passar a bola imediatamente para o(a) segundo(a) jogador(a) para que este continue avançando. Aqui	Devem ser posicionados 8 cones em linha, sendo 4x4 (de frente para o outro). O objetivo da atividade é aprender a passar e receber a bola em posição legal (atrás do portador(a) da bola). O(a) primeiro(a) aluno corre com a bola para frente e passa para o(a) segundo(a) aluno que está posicionado atrás do primeiro(a) e assim repete até o 4º aluno(a). O 4º aluno(a), ao chegar ao outro lado avançando,

	da bola e dar o <i>touch</i> . Caso o <i>touch</i> seja realizado, o(a) aluno(a) em posse de bola deve parar.	obrigatoriamente o passe deve ser realizado para trás. Lembre-se que o defensor só pode tocar o(a) portador(a) da bola, sendo que ele também pode interceptar a bola.	passa a bola para o(a) primeiro(a) aluno(a) da outra fila.
INTRODUÇÃO ÀS AÇÕES ESPECÍFICAS	-	-	Organizar várias mini-quadradas para uma situação de jogo de 2x1, sendo que dois são atacantes e um(a) defensor. O objetivo da atividade é pelo(a) defensor(a) e pontuar. O espaço de jogo deve ser bem reduzido. O(a) defensor(a) deve marcar somente o primeiro(a) atacante para facilitar o início da atividade. O(a) portador(a) da bola deve escolher se ataca ou se passa a bola. Caso for tocado(a) obrigatoriamente deve passar a bola.
MÃE DA RUA ADAPTADO	-	Mantêm-se as regras da atividade inicial da aula, entretanto, deve-se ter dois defensores (as). Neste jogo, os(as) alunos(as) podem passar a bola (somente para trás) para a sua dupla somente após o <i>touch</i> .	Mantêm-se as regras da atividade inicial da aula, entretanto, deve-se ter dois defensores (as) e a possibilidade de passar a bola (somente para trás) para a minha dupla a qualquer momento do jogo.
MINI-JOGOS	Dividir a quadra em espaços menores (mini-quadradas) para jogar 1x1. O jogo deve iniciar dificultando para o defensor(a). A defesa deve começar deitada no chão de barriga para cima, ou barriga para baixo, sentado, etc. O objetivo da atividade é fazer com que o(a) portador da bola consiga passar pelo(a) defensor(a) e pontuar.	Dividir a quadra em espaços menores (mini-quadradas) para que joguem 4x4. O objetivo da atividade é fazer com que o(a) portador da bola consiga passar pelo(a) defensor(a) e pontuar. Inicialmente, deve-se deixar a quantidade de <i>touch</i> ilimitada para depois limitar para 3 ou 5 para trocar a posse de bola. Caso um(a) jogador(a) receba um <i>touch</i> , este deve obrigatoriamente passar a bola. O(a) jogador que realizou o <i>touch</i> deve correr até o final da sua quadra de defesa para depois retornar ao jogo.	Dividir a quadra em espaços menores (mini-quadradas) para que joguem 4x4 (ou mais caso necessário). O objetivo da atividade é fazer com que o(a) portador da bola consiga passar pelo(a) defensor(a) e pontuar. Deve-se estabelecer um limite de 3 <i>touches</i> . Quem der um <i>touch</i> deve correr até o final da seu <i>in-goal</i> (defensivo) e ficar até que sua equipe recupere a posse de bola. O jogo continua até que fique somente 1 jogador defensivo ou até o limite de 3 <i>touches</i> , fazendo com que os(as) jogadores que estavam na área de <i>in-goal</i> retornem para o jogo.
FEEDBACK	Conversa em forma de roda sobre as regras e ações	Conversa em forma de roda sobre as regras e ações	Conversa em forma de roda sobre as regras e

	aprendidas na aula, sobre as atividades que gostaram da aula.	aprendidas na aula, sobre as atividades que gostaram da aula.	ações aprendidas na aula, sobre as atividades que gostaram da aula.
--	---	---	---

Quadro 2. Proposta de aulas iniciais com base nos princípios de jogo.

A partir do quadro, é possível perceber que a organização da proposta buscou garantir a coerência entre a aprendizagem dos princípios fundamentais do rugby, a autonomia para a resolução de problemas táticos sem perder de vista as soluções encontradas para os problemas comuns enfrentados na Educação Física escolar como a limitação dos materiais, espaço inadequado e uma grande quantidade de alunos. A proposta oferece uma orientação inicial para professores(as) para o ensino da modalidade. Entretanto, é importante destacar que, apesar da proposta estar formalizada, a estrutura das aulas pode e deve ser adaptada de acordo com as necessidades específicas de cada turma, cada escola e cada professor, dando-os autonomia para mudanças.

Considerações finais

O ensino do rugby no ambiente escolar no Brasil ainda é um grande desafio, especialmente pelas limitações de infraestrutura e pela falta de formação específica de professores(as) para lidar com as particularidades da modalidade. No entanto, como evidenciado neste artigo, é possível estruturar o ensino do rugby para o contexto escolar, assim como para o treinamento esportivo, utilizando metodologias interacionistas que priorizem a compreensão do jogo e a tomada de decisão em situações de ataque e defesa em vez da simples execução técnica dos fundamentos.

A proposta pedagógica apresentada, fundamentada nos princípios de jogo do rugby e na análise estrutural e funcional dos jogos esportivos coletivos, busca oferecer caminhos para um ensino mais contextualizado, dinâmico e acessível. Ao valorizar a lógica interna da modalidade e estimular os(as) alunos(as) a resolverem problemas táticos, acredita-se que seja possível promover não apenas o aprendizado do rugby, mas também o desenvolvimento de competências importantes como a cooperação, a autonomia e a reflexão sobre as ações de jogo.

Apesar dos avanços trazidos por esta proposta, reconhece-se que o ensino do rugby na escola ainda carece de estudos mais aprofundados e de práticas pedagógicas diversificadas que respeitem as diferentes realidades educacionais. Assim, espera-se que este trabalho contribua para fomentar novas reflexões e práticas sobre o ensino do rugby e, de maneira mais ampla, sobre a inserção de modalidades esportivas não tradicionais no currículo da Educação Física escolar.

Referências

- Bayer, M. (1994). *Jogos desportivos coletivos: A abordagem metodológica da aprendizagem e do ensino*. Editora Vozes.
- Confederação Brasileira de Rugby. (2025). *Brasil Rugby*. Disponível em: <https://brasilrugby.com.br/>.
- Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (Orgs). (2005). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica* (3^a ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Galatti, L. R., Paes, R. R., & Darido, S. C. (2010). Pedagogia do esporte: livro didático aplicado aos jogos esportivos coletivos. *Motriz: Revista de Educação Física*, 16(3), 751–761. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p751>.
- Gavazza, C. C. N. (2014). O ensino do rugby no “país do futebol”. [Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo]. Disponível em: https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/carla_carolina_nico_gavazza_-_o_ensino_do_rugby_no_pais_do_futebol.pdf.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4^a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes, W. L. de Q. (2019). *Estudo da relação espaço físico/materiais e o desinteresse na participação das aulas de Educação Física*. [Monografia de graduação em Educação Física, Universidade Federal do Maranhão]. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/4364/1/WinnieRodrigues.pdf>
- Greco, P. J., & Benda, R. N. (1998). *Iniciação esportiva universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. UFMG.
- Hirama, L. K., Joaquim, C. dos S., Costa, R. R., & Montagner, P. C. (2014). Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: Uma análise crítica. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 12(4), 51–68.
- Martins, F. B. (2013). Ensino do esporte na escola: uma experiência a partir do rugby. [Monografia de graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina]. Disponível em: <https://wwwUEL.br/pos/edf.ed.basica/pages/arquivos/Monografias/2012%20%202013/felipe.pdf>.
- Moura, G. X. de. (2018). *De in-goal a in-goal: A trajetória de mulheres no rugby no Brasil* (Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Maringá). Universidade Estadual de Maringá. <https://repositorio.uem.br/jspui/handle/1/4868>

Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(3). São Paulo.

Mello, J. B & Pinheiro, E. dos S. (2014). O rugby na Educação Física escolar: relato de uma prática. *Cadernos de Formação RBCE*, 5(1), 20-32.

Penny, J. C., Ribeiro, J. A. B., Silva, P. da R. L., Soares, T. G., & Pinheiro, E. dos S. (2023). O rugby tag na educação física escolar: contribuições de uma formação. *Educação: teoria e prática*, 33(66), e02[2023]. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s15587>.

Tomas, G., Morgan, K. & Mesquista, I. (2013). Examining the implementation of Teaching Games for understanding approach in junior rugby using a reflective practice design. *Sport Coaching Review*, 2(1), 49-60. <https://doi.org/10.1080/21640629.2013.855000>

World Rugby. (2025a). *Laws of the Game*. World Rugby Passport. Disponível em <https://passport.world.rugby/laws-of-the-game/>

World Rugby. (2025b). *World Rugby Leisure Rugby Laws - Touch rugby*. Disponível em: <https://passport.world.rugby/laws-of-the-game/modified-forms-t1-xrugby-beach-touch-tag/touch-rugby/>.